

OPINIÃO PÚBLICA

EDITORA: SABRINA RITIELY

opiniaodm@gmail.com / (62) 3267 1057

CPMF X sociedade



Pedro Bittar

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

O governo federal vem há algum tempo trabalhando o espírito do brasileiro para uma nova CPMF. E esta indesejada de todos contribuintes chegará. Vai chegar porque o governo é cego e inconsequente, gastador e politiquês. Inchou a máquina pública nos dois últimos anos e agora não consegue reduzi-la. Elevou benefícios, criou cargos e elevou salários muito acima da inflação – principalmente para os mais poderosos do primeiro escalão – que não consegue modificar.

Vai chegar porque o governo acha que trabalhadores e empresários eternamente vão pagar suas contas, sejam quanto for. Vai chegar porque o mecanismo novo de aumentar o salário mínimo vai arrebentar com a combalida contabilidade da Previdência Social. O mínimo deve



subir mais de 23% nos próximos dois anos. A pancada no consumo interno – o que é positivo para a sociedade – é mínima se comparada com a que o INSS vai levar. O cobertor é curto: se cobre o pé, descobre a cabeça.

Vamos voltar a pagar CPMF – novamente justificado com mais recursos para a saúde – mas é fábula para enganar o povo. O aumento do IOF, quando extirpamos a CPMF, compensa a perda. O mês passado foi a maior arrecadação da história do setor público brasileiro. Uma pergunta: foi o melhor mês da história da prestação de serviços públicos no Brasil? Nos últimos anos, tivemos do que comemorar dos serviços prestados pelos governos?

Se a resposta é não, alguma coisa está errada.

Aumentar a CPMF vai ajudar a

mudar este quadro?

Se a resposta é não, o que podemos fazer?

Protestar, protestar e protestar. Precisamos dar um basta neste apetite do governo federal pelo suado e parco dinheiro que entra no bolso do trabalhador e no caixa das empresas. Chega de tributos escorchantes contra os cidadãos contribuintes.

Quer dinheiro, presidenta Dilma Rousseff?

Que reduza a corrupção e essa máquina pública gigante e inoperante. Terá amplo apoio popular e, com certeza, dinheiro de várias CPMFs.

Pronto, essa é a sugestão da sociedade e confiamos no arquivamento deste golpe contra os brasileiros.

Boa sorte, presidenta. (Pedro Bittar, empresário e presidente do MGC e da Acég)

Orgulho esmeraldino

Aos 38 anos, e com muita disposição dentro de campo, Harlei de Menezes Silva, goleiro e capitão do Goiás Esporte Clube, tem uma grande trajetória defendendo a equipe esmeraldina. Uma bela história, de altos e baixos. Como um bom profissional, sempre soube jogar os problemas para escanteio. São 11 anos de muita dedicação. Durante todo esse tempo ganhou a admiração da torcida, mas viu o clube cometer o que classificou uma sequência de erros que levou o Goiás à segunda divisão no ano passado. Apesar das críticas e também da pressão, ele é o grande ídolo da torcida esmeraldina. Este ano, Harlei está participando do campeonato goiano pela 13ª vez. Foi campeão em 2000, 2002, 2003, 2006, 2009. É sem dúvida alguma uma referência para o time esmeraldino.

No dia 17 de outubro de 2009, teve um grande motivo para comemorar. Dez anos de Goiás, falou em aposentadoria, mas no ano seguinte renovou o contrato até o final de 2012 com o clube. São 695 jogos pelo time, esse ano irá completar 11 anos de glória e pura emoção para o torcedor esmeraldino. Está próximo de alcançar 700 jogos pelo time. O Harlei é considerado um caso raro de atleta que permanece por muito tempo em um clube. Alguns títulos precisam ser conquistados.



Harley

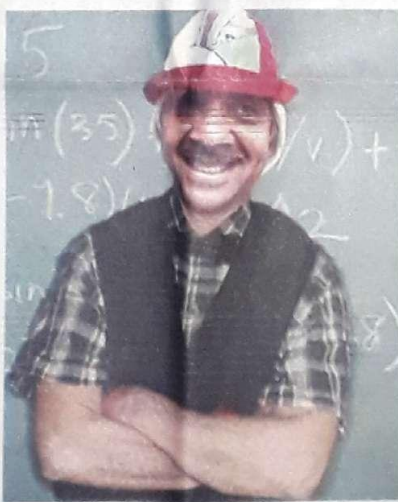
A torcida cobra bastante, enlouquece e vibra. Esmeraldino que é esmeraldino não desiste assim com facilidade. Participa na derrota e mais ainda na vitória. E sem dúvida alguma apoia o capitão esmeraldino, independente das situações. Em 1999, foi incluído na história do Goiás Esporte Clube, que já fez história e continuará fazendo a cada ano. No dia 30 de março irá completar 39 anos de idade. Aposentado ou mesmo atuando, sempre estará presente. E sempre será a Muralha Esmeraldina. (Ana Paula Barreira, via e-mail)

Escracho da cultura

Nada contra comediantes. Mas o deputado Tiririca tomar assento na Comissão de Educação e Cultura da Câmara é uma esculhambação. Este palhaço semianalfabeto eleito pelo PR, partido do ex-vice-presidente José Alencar, teve que fazer um teste de conhecimento para ser homologado deputado. Para tal, confiado após as eleições, estudou pela primeira vez na vida, e somente por uns vinte dias. Enquanto no ensino fundamental

hoje são necessários nove anos, e mesmo assim a maioria sai como analfabeto funcional.

E com todos estes fatos o Tiririca estranhamente foi aprovado pelo STE, mandando a Constituição pelo espaço. Portanto esta decisão do parlamento aceitando este deputado do PR para uma comissão tão nobre da Casa, como Educação e Cultura, é uma afronta à Nação, assim como fizeram com o reajuste em causa própria de 62%. (Paulo Paonossian, via e-mail)



Criação social

A indicação do Tiririca para titular da Comissão de Educação e Cultura da Câmara espalhou surpresa e desconforto entre educadores. "É um retrato da sociedade que temos", reagiu o professor Mozart Neves Ramos, da ONG Todos pela Educação. "Acho lamentável", acrescenta a titular de Pedagogia da Faculdade de Educação da Unicamp, Maria Márcia Malavasi. Mas lamentável mesmo é saber que letrados, inteligentes e doutorados já passaram

anos a fio por esta comissão e pelo Ministério da Educação e hoje temos professores de berrudo, camiseta e tênis nas salas de aula que esbravejam "nós vai dar a prova amanhã", e alunos do último ano escolar que não sabem nem a tabuada dos nove, fora os semianalfabetos que passam nos vestibulares. Tiririca não é o retrato da sociedade que temos, é o fruto da sociedade que criamos. (Jaticy Francisco da Silva, consultor de negócios)

E o Oscar vai para o... rádio!



Simone Tuzzo

Especial para
OPINIÃO PÚBLICA

Esta noite acontece a entrega do maior prêmio da indústria do cinema de Hollywood pela Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, o Oscar.

Este ano o filme "O Discurso do Rei" lidera a lista de indicações, com possibilidade de levar para casa 12 estatuetas como a de melhor filme, melhor diretor, melhor ator, melhor roteiro original e outras categorias.

Subliminarmente o filme se passa, na verdade, em torno do rádio, uma ferramenta de comunicação que se apresenta para a sociedade como um objeto de adoração, aquele que ocupa o centro da sala, tem o poder de reunir a família e que se apropria de toda atenção dos seus ouvintes.

Ouvir rádio era como ir ao cinema, por exemplo, quando você se sentava e dedicava cem por cento de sua atenção ao veículo.

A trama central do filme que é a cura da gagueira do príncipe Albert Frederick Arthur George só se torna imprescindível porque o príncipe é coroado Rei e precisa falar para uma plateia de massa, onde o público já não está restrito à realeza, mas sim a todos os súditos do império britânico.

O rádio é a motivação de uma superação, que se torna ainda mais importante quando se torna necessária a fala do Rei para um País que entrará em Guerra contra a Alemanha de Hitler.

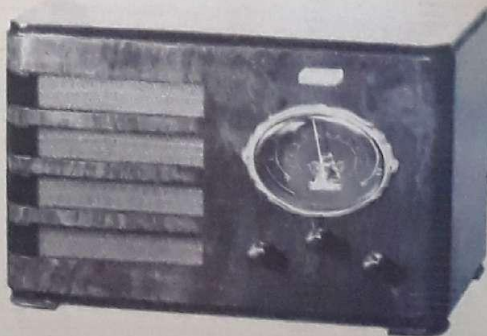
No filme, narrativa de um caso verídico, o candidato ao prêmio de melhor ator, Colin Firth, assume o papel do rei George VI após a renúncia ao trono de seu irmão mais velho e se sente absolutamente inseguro e nervoso a cada necessidade de falar em público. Assim, procura a ajuda de Lionel Logue (interpretado por Geoffrey Rush, que também concorre ao

Oscar na categoria de melhor ator coadjuvante), que assume métodos nada ortodoxos (como fazer o rei rolar pelo chão ou gritar palavras) para fazer com que o nervosismo do rei seja superado e a gagueira controlada durante os seus discursos.

O rádio é a motivação de uma superação, que se torna ainda mais importante quando se torna necessária a fala do Rei para um País que entrará em Guerra contra a Alemanha de Hitler. O primeiro Discurso de guerra, no dia 03 de setembro de 1939 precisava chegar às fronteiras da Inglaterra e fazer com que a mensagem fosse ouvida por todos, incluindo aqueles que estarão no front, numa mensagem de união e de força.

O rádio está presente em várias cenas do filme, nos lares das diversas classes sociais, e pela fala do próprio Rei George VI, a partir do rádio ele sabia da possibilidade de estar presente na casa de seus súditos.

Caros cinefílos, não se enganem, portanto, com a supremacia do figurino, ou do melhor roteiro original, ou da Direção de Arte co-



"Subliminarmente o filme se passa, na verdade, em torno do rádio, uma ferramenta de comunicação que se apresenta para a sociedade como um objeto de adoração, aquele que ocupa o centro da sala, tem o poder de reunir a família e que se apropria de toda atenção dos seus ouvintes"

mo sendo elementos únicos de levar o filme "O Discurso do Rei" à possível conquista de uma Estatuetta do Oscar, porque de fato, quando os apresentadores da 83ª cerimônia de entrega dos prêmios estiverem no palco do Kodak Theatre em Los Angeles e citarem a célebre frase: And the Oscar goes

to... - O rádio estará entre os Grandes Premiados. (Simone Tuzzo, relações públicas, doutora em Comunicação, professora de Graduação e de Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Goiás - UFG, autora do Livro Deslumbramento Coletivo, simonetuzzo@hotmail.com)